

Apresentação

Este número da Revista Porto das Letras apresenta 24 artigos, se propõe a discutir a Temática Indígena, contendo 11 artigos e na Sessão Livre são 13 artigos discutindo o protagonismo da língua de sinais, a surdez, educação inclusiva, alfabetização nas escolas quilombolas, letramento, as narrativas orais amazônicas no ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e manuais e guias de redação oficial tocantinenses.

Para tanto, discutir sobre a temática indígena se impõe como condição no cenário nacional e internacional, onde o protagonismo dos povos originários, deverá servir como fonte de aprendizagem aos não indígenas. A luta e resistência dos indígenas e a inspiração para que avancemos em uma perspectiva de respeito as diferentes culturas e valorização do ser humano.

A linguagem como instrumento de poder e reconhecimento das limitações no que se refere a cultura de outros povos, seja no filme baseado em fatos reais e realizado com indígenas guaranis, ou no nome de estabelecimentos comerciais em Porto Nacional, na pauta os diretórios dos índios e a implantação da Língua Portuguesa e a BNCC, ou mesmo o que significa o reconhecimento e cooficialização das línguas indígenas, em um cotidiano de reafirmação, com políticas públicas que de fato mudem a lógica de espoliação histórica dos indígenas.

Percebe-se nos textos a preocupação desde o percurso histórico da lei de diretrizes e bases na educação de surdos aos topônimos em libras, ou mesmo o português como segunda língua para surdos, no panorama dos principais estudos e registros da língua brasileira de sinais, ainda, o léxico no uso da língua de sinais americana (ASL) para a língua brasileira, ou ainda a semântica na língua brasileira de sinais na arte teatral e libras, pesquisas que deverão nos impulsionar o debate sobre a surdez e a importância da língua de sinais como conquista da comunidade surda.

Nessa esteira a educação especial e educação inclusiva apresentando os termos utilizados nos documentos nacionais e internacionais, bem como a educação inclusiva, especial e políticas de inclusão, tratando ainda da alfabetização em escolas quilombolas. Ainda as narrativas no ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE)

no contexto educativo do interior (rural), além do letramento. O último texto traz um debate candente sobre a redação oficial tocantinense e a discussão sobre a dominação do gênero masculino.

Esse número da Revista Porto das Letras é um convite aproveitarem a leitura profícua!

Antônio Lisboa Leitão de Souza (UFCG)

Maurício Alves da Silva (UFT/PPG-Letras)

Neila Nunes de Souza (UFT/PPG-Letras)